



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RELATO DE CASO UVEÍTE IATROGÊNICA EM UM CÃO RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL:

MARINA ROSA

E-MAIL:

MAARINA.ROSA@HOTMAIL.COM

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

BIANCA SILVA MEDEIROS, LISIANE PITTON PAVANI

ORIENTADOR:

CARLOS EDUARDO BORTOLINI

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

UNIVERSIDADE:

UPF

INTRODUÇÃO:

Dentre as afecções oculares a inflamação da úvea é de extrema importância por se tratar de uma patologia com inúmeras causas, como infecciosas, não infecciosas e idiopáticas. Essa enfermidade é classificada como anterior, intermediária e posterior dependendo da estrutura acometida. Quando associado à íris e corpo ciliar é denominada uveíte anterior, em contrapartida é designada como posterior se houver inflamação na coroide. Clinicamente, os cães costumam apresentar-se com dor ocular, normalmente com alterações na coloração, e, ocasionalmente redução da visão. (TURNER, 2010). A realização do diagnóstico precoce é fundamental, visto que a inflamação da úvea normalmente apresenta-se associada à doenças sistêmicas, e a moléstia da mesma pode ser crítica para a manutenção da visão. O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de uveíte anterior iatrogênica associada ao uso tópico de Sulfadiazina com Trimetopim.

RELATO DO CASO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um canino, fêmea, sem raça definida de sete anos de idade e pesando 16 kg, com a queixa de apresentar lesões oftálmicas, vermelhidão e alteração da cor do olho (esbranquiçado). O paciente apresentava-se com dermatopatia recorrente há quatro meses, e recebeu como tratamento a aspersão tópica de Sulfadiazina com Trimetopim (produto comercialmente indicado para uso oral em para aves e suínos) a qual havia entrado em contato com os olhos e desde então, começou a apresentar as alterações acima citadas.

Ao exame físico geral não foram observadas alterações significativas para a espécie. Ao exame oftalmológico evidenciou-se conjuntiva intensamente hiperêmica, edema e opacidade corneal, reflexos pupilares diminuídos e fotofobia. A fundoscopia não apresentou nenhuma alteração. O paciente foi submetido ao teste da fluoresceína, para pesquisa de possíveis ulcerações corneanas, o qual teve resultado negativo. Em geral, essas lesões são ausentes, exceto em traumatismos (TURNER, 2010). Ainda como exames complementares para elucidar o caso poderiam ter sido solicitados, mensuração da pressão intraocular e ultrassonografia ocular (TURNER, 2010). A mensuração da pressão intraocular (PIO) é importante e as leituras são normalmente baixas (TURNER, 2010). O paciente foi submetido a exames complementares como hemograma completo, painel bioquímico (ALT, FA, uréia, creatinina, albumina) e pesquisa de hemoparasitas para eliminar possíveis fatores predisponentes, porém, não foi encontrada nenhuma alteração. Com base na anamnese, exame físico e exames complementares fora diagnosticada uveíte anterior iatrogênica.

Como tratamento, foi instituído Prednisona (0,5mg/kg, VO), colírio a base de Tobramicina e Dexametasona (QID), e Atropina colírio (TID).

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Após dez dias, o paciente retornou com boa evolução das lesões, sendo recomendado a continuidade apenas do tratamento tópico, porém quinze dias após foi diagnosticada a presença de úlcera de córnea, para tal foi instituído tratamento com colírio de Tobramicina com Condroitina (QID) e Diclofenaco Sódico colírio (BID). A paciente apresentou boa remissão das lesões, não retornando mais para atendimento.

CONCLUSÃO:

A anamnese, exame físico e exames complementares são essenciais ao diagnóstico da uveíte para elucidação de sua causa. É imprescindível resaltar a gravidade do uso de medicações sem o conhecimento e indicação previa de um médico veterinário, já que nesse caso, sem o diagnóstico e intervenção precoce poderia ter trazido consequências irreversíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo; HAGIWARA, Mitika Kuribayashi; MIYASHIRO, Samantha Ive (Rev.). Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2010.

TURNER, M. Sally. Oftalmologia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador